

O sexo oral é uma prática que, em geral, acarreta um risco muito baixo de transmissão de VIH. Não obstante, existem diversos fatores que podem fazer com que esse risco aumente ou diminua.

SEXO ORAL E VIH



01 FATORES QUE AUMENTAM O RISCO DE TRANSMISSÃO

Se quando se pratica uma felação os fluidos de uma pessoa entrarem em contato com as mucosas ou com cortes, chagas ou feridas abertas na pele da outra pessoa, isto implica, teoricamente, a possibilidade de transmissão do VIH. Contudo, a possibilidade de que isto aconteça é extremamente baixa.

Independentemente de outros fatores, quando a pessoa com VIH faz um tratamento antirretroviral e a sua carga viral não é detetável, não há risco de transmissão do vírus.

Em geral, o risco de transmissão do VIH é maior para a pessoa que dá sexo oral que para a que recebe. Os poucos casos de transmissão do VIH através do sexo oral documentados registaram-se apenas em homens gays que tinham feito uma felação.

O *cunnilingus* (sexo oral-vaginal) é considerado uma prática sexual de baixo risco. Contudo, se a pessoa com vulva tiver o VIH e a sua carga viral for detetável, este risco pode aumentar durante a menstruação, já que o vírus pode estar presente em quantidades elevadas no sangue.

Receber a ejaculação na boca pode aumentar o risco de transmissão, já que o sémen contém grande concentração de vírus.

O VIH pode estar também presente no líquido pré-ejaculatório, contudo a concentração é tão baixa que não é suficiente para que se produza a transmissão. Isto deve-se ao fato de a mucosa oral ser mais resistente que a mucosa genital e retal, bem como pelo efeito diluente da saliva e o escasso tempo de exposição até o líquido pré-ejaculatório ser engolido.

Apesar de o sexo oral ser uma prática de baixo risco, este pode-se reduzir ainda mais se forem usados métodos barreira, como o preservativo ou as lâminas de látex ou poliuretano que se colocam entre a boca e a vulva ou o ânus. Além dos métodos barreira, a medicação antirretroviral previne a sua transmissão no sexo oral e no resto de práticas sexuais.

02 A DESTACAR

- O sexo oral, em geral, acarreta um risco baixo no que respeita a infeções, sobretudo para a pessoa que o recebe.
- A carga viral indetetável elimina o risco de transmissão do VIH através do sexo oral e de qualquer outra prática sexual.
- Os métodos barreira constituem uma boa ferramenta protetora frente à transmissão do VIH no sexo oral.
- Se fores uma pessoa sexualmente ativa, uma estratégia de autocuidado pode ser incluir o teste do VIH e de outras ITS entre os exames de saúde de rotina que fazes.

gt grupo de trabajo sobre tratamientos del VIH
ENTIDAD DECLARADA DE UTILIDAD PÚBLICA
ONG DE DESARROLLO

SUBVENCIONA

GOBIERNO DE ESPAÑA MINISTERIO DE SANIDAD, CONSUMO Y BENEFICIO SOCIAL
SECRETARÍA DE ESTADO DE SANIDAD
MINISTERIO DE SANIDAD DIRECCIÓN GENERAL DE SALUD PÚBLICA SECRETARÍA DEL PLAN NACIONAL SOBRE EL SIDA

FOR SOLIDARIDAD OTROS FINES DE INTERÉS SOCIAL

Generalitat de Catalunya
Agència de Salut Pública de Catalunya

Generalitat de Catalunya
Departament de Justícia

Ajuntament de Barcelona
ÀREA DE QUALITAT DE VIDA, IGUALTAT I ESPORTS

Diputació Barcelona
ÀREA DE BENEFICÈNCIA SOCIAL

COLABORA

ETIS EQUIP DE TREBALL SOBRE IMMIGRACIÓ I SALUT

Vall d'Hebron | eSPiC Equip de salut pública i comunitària



¿TIENES DUDAS SOBRE EL TEMA? PREGÚNTANOS

Tel. 93 458 26 41
consultas@gtt-vih.org